

Carandá Vivavida

Como a pandemia está afetando os povos
indígenas?

Projeto – Rogê Carnaval

Enzo Cont Piovesan e Cauê Biteli Reis Soares

São Paulo

2020

Durante a atual pandemia causada pelo Novo Corona Vírus foram registradas (até o dia 20/11) mais de 39.738 casos em indígenas no Brasil e 878 mortes de mais de 100 povos diferentes. Esses dados são muito alarmantes pois mostram uma falta de cuidado por parte do governo que muitas vezes não dá a devida atenção aos povos indígenas.

Um dos fatores para a situação dos povos indígenas estar tão preocupante, é a falta de atitudes tomadas pelo governo. Com a falta de ações concretas do governo federal, a pandemia continua se alastrando por diversos povos indígenas. Mais de 148 povos já foram afetados. Uma das reclamações dos indígenas é a grande quantidade de invasões de garimpeiros e madeireiros, que com sua chegada aumentam o risco de transmissão do vírus. O STF decidiu unanimemente obrigar o governo federal a tomar as seguintes providencias: a criação de barreiras sanitárias, a apresentação de um plano de enfrentamento e a criação de uma sala de situação para coordenar ações contra a doença com participação de representantes indígenas. Já o governo, se defende dizendo que está mantendo barreiras sanitárias para evitar o contágio da doença e que o Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena) atende a mais de 6.200 aldeias.

O governo Bolsonaro continua tomando medidas que favorecem o avanço sobre os territórios indígenas. Após visita do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, à Terra Indígena Munduruku, o ministério da Defesa mandou parar operações contra garimpo no território, que sofre com invasores. Antes disso, o procurador-geral da República, Augusto Aras, decidiu tomar ação contrária aos direitos indígenas no Mato Grosso, e a Funai publicou instrução

normativa que permite a permanência de fazendas em terras indígenas não homologadas.

Além disso, também há divergência em relação ao número de casos. Enquanto a Sesai aponta cerca de quase 24 mil índios infectados e 392 mortos, a APIB (Articulação dos Povos Indígenas) consta que há quase 30 mil infectados e 779 mortos (dados até o dia 3 de setembro).

Os indígenas estão passando por grandes dificuldades nesta pandemia, como falta de médicos na Sesai, invasões, mortes de líderes das aldeias, etc. E somada a isto tem a falta de ajuda por parte do governo, então a solução encontrada foi agir por conta própria e com a ajuda do CIMI (Conselho Indigenista Missionário). Os povos passaram a adotar suas próprias medidas de proteção, criaram as barreiras sanitárias e equipes de saúde para monitorar o vírus e as invasões de seus territórios por madeireiros, grileiros e garimpeiros, o que aumentou durante a pandemia. Conforme o vírus avança nos territórios, a estratégia adotada por parte dos povos foi ir para o interior das áreas, para a mata. Como descrevem as lideranças, “se isolar é dificultar a contaminação pelo vírus”. As práticas ancestrais, com o uso da medicina tradicional, a valorização dos pajés e a agricultura tradicional para fortalecer a autossustentação das aldeias também contou com o apoio do Regional e da rede de apoiadores.

Em nossa opinião, o governo está errado em até agora não ter agido tomando providência junto aos povos indígenas contra a pandemia de COVID-19, pois os mesmos passam por diversas dificuldades e necessitam de ajuda.

